

UFCSPA

# AGENDA CULTURAL

Revista cultural da Universidade  
Federal de Ciências da Saúde de  
Porto Alegre • 12ª edição • Ano XI

## 2026/1



Núcleo  
Cultural  
da UFCSPA



ANOS DE  
UFCSPA



# EDITORIAL

## ARTE, MEMÓRIA E DEFESA DAS PLURALIDADES

Nestas páginas, você encontrará a programação que pulsa em nossa universidade. A 12ª edição da Agenda Cultural apresenta iniciativas que dialogam com urgências sociais e ambientais, reiterando a cultura como pilar do pensamento crítico e da formação humana.

Às vésperas dos dois anos da inunção de 2024 no Rio Grande do Sul, o Espaço de Artes inaugura a exposição "A Margem". Por meio da fotografia e do bordado, resgata a memória das comunidades da Ilha do Pavão e encerra a série temática sobre Mudanças Climáticas, viabilizada pelo edital Proext 2025.

Diante do cenário global de avanço do conservadorismo, a universidade pública reafirma seu papel de resistência. Exemplos disso são o retorno do projeto Cine Gênero & Sexualidade, com a exibição do filme 'Parceiros da Noite', e a exposição 'Afirmando Pluralidades', que dá visibilidade à produção de jovens artistas pertencentes a grupos vulnerabilizados.

A literatura também atua como ferramenta de análise social na 2ª edição de "O mundo pelos olhos de tantas mulheres", focada na escrita feminina latino-americana e no enfrentamento à violência de gênero.

A programação ressalta, ainda, o equilíbrio entre a técnica e a expressão. O "Laboratório de escrita e cérebro: experimentos em criatividade" explora ferramentas para estimular a fluidez narrativa e o desbloqueio criativo. O teatro está presente na oficina Entre Atos e no workshop do Dia da Voz, celebrando a comunicação e a empatia.

Na música, com a disco, o rock e a MPB, o Coral UFCSPA revive a efervescência dos Anos 70, no contexto da Guerra Fria e da ditadura militar.

Por fim, anunciamos a 2ª edição do Levantamento dos hábitos culturais, que busca compreender o perfil de nossa comunidade e subsidiar futuras ações do Núcleo Cultural.

Aproveite e desfrute. A diversidade das atividades disponíveis demonstra que a criatividade e o conhecimento são instrumentos de transformação social, ferramentas que não deixam vítimas, não discriminam e contribuem para uma sociedade igualitária e mais justa.

Boa leitura!

Lisiane Wandscheer | Editora e jornalista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
Reitora  
Jennifer Saffi  
Vice-Reitor  
Rafael José Vargas Alves  
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários  
Luís Henrique Telles da Rosa  
Coordenador de Arte e Cultura  
Marcelo Rabello dos Santos  
NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA  
Jornalista  
Lisiane Wandscheer  
Programadora Visual  
Aline Griza  
Regente  
Marcelo Rabello dos Santos  
Técnico em Assuntos Educacionais  
Oscar Bott Neto  
Estagiária de Publicidade e Propaganda  
Nicolle Lorenzi Morais  
Estagiário de Música  
Pedro Braga Arnt  
AGENDA CULTURAL DA UFCSPA  
12ª edição da revista  
27ª edição do ciclo cultural semestral da UFCSPA  
Edição, redação e entrevistas  
Lisiane Wandscheer  
Projeto gráfico, edição de arte e editoração  
Aline Griza  
Revisão  
Núcleo Cultural  
Capa  
Detalhe da fotografia 11 da série "A margem" de Luli Aguzzi (2024), com intervenção em bordado manual de Jade Gräwer (2025). 29,7x21cm.  
Maio de 2026

# SUMÁRIO

## ARTES VISUAIS

A MARGEM | Luli Aguzzi e Jade Gräwer . 4

AFIRMANDO PLURALIDADES | Exposição coletiva . 6

## LITERATURA

CICLO DE LEITURA | O mundo pelos olhos de tantas mulheres - 2ª edição . 8

CURSO | Laboratório de escrita e cérebro: experimentos em criatividade . 10

## CINEMA

EXIBIÇÃO DE FILME E DEBATE | Cine Gênero & Sexualidade . 12

## ACONTECE

WORKSHOP DE TEATRO | Dia da Voz 2026 . 14

## TEATRO

OFICINA TEATRAL | Entre Atos UFCSPA . 15

## MÚSICA

CORAL UFCSPA | Anos 70 . 16

## ESPECIAL

LEVANTAMENTO DOS HÁBITOS CULTURAIS DA COMUNIDADE DA UFCSPA - 2ª edição . 18

## LOCALIZAÇÃO

UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245  
Centro Histórico, Porto Alegre  
Espaço de Artes da UFCSPA  
Prédio 1, térreo  
Salão Nobre da UFCSPA  
Prédio 1, térreo  
Teatro Moacyr Scliar  
Prédio 2, 3º andar  
Anfiteatro Heitor Masson  
Cirne Lima  
Prédio 3, 2º andar  
A UFCSPA não dispõe de estacionamento para visitantes.

Exposição de fotografia e bordado selecionada no edital do Espaço de Artes sobre Mudanças Climáticas.

Abertura: Terça . 28/4 . 19h . Espaço de Artes da UFCSA

## EXPOSIÇÃO RETRATA CARTOGRAFIAS DE AFETO NA ILHA DO PAVÃO

Luli Aguzzi e Jade Gräwer

Visitação até 29/5

“Margem é lugar de encontro. Onde a cidade termina e começa. Onde o corpo resiste e a paisagem se transforma.” É com essa premissa que a mostra “A Margem” encerra o ciclo de exposições sobre mudanças climáticas. Dois anos após as águas de maio de 2024 invadirem lares e memórias, as fotografias de Luli Aguzzi, unidas ao bordado manual de Jade Gräwer, ganham camadas de silêncio e escuta. O projeto é um desdobramento sensível do encontro entre arte e ação comunitária, nascido da atuação junto à Ilha do Pavão, em Porto Alegre.

Nesta entrevista exclusiva, as artistas detalham como o diálogo entre o registro documental e a “delicadeza do fio” construiu uma narrativa de resistência e uma reflexão sobre memória, território e relações humanas.

### # ENTREVISTA: LULI E JADE

#### O que impulsionou o trabalho?

O que inicialmente se colocava como um levantamento visual do território passou a revelar dimensões mais profundas daquele espaço e das pessoas que o habitavam. No encontro entre fotografia, paisagem e bordado começaram a emergir gestos cotidianos, trajetórias e relações que atravessavam aquele lugar. A partir dessas imagens



© Liliane Mandstcher

surgiu o desejo de construir uma obra que refletisse sobre as margens — sociais, urbanas e afetivas — e sobre as formas de cuidado, pertencimento e resistência que persistem nesses contextos.

#### Como foi o processo criativo?

Colaborativo. A partir dos registros e dos relatos daquele momento vivido na ilha, foram selecionados detalhes das imagens que carregavam pequenas tensões e histórias latentes. Os bordados foram realizados com intervenções delicadas e linha fina, buscando acrescentar uma nova camada de leitura sem interferir na força documental das fotografias. Houve também um cuidado em não construir uma narrativa centrada apenas na tragédia. A intenção foi evidenciar que, mesmo em um contexto de grande tensão, existem vínculos afetivos, gestos de solidariedade e formas de pertencimento que sustentam a vida.

#### O que representam os bordados?

A linha atua como um elemento simbólico que conecta, costura e também revela fragilidades. Ao intervir nas fotografias, o bordado convida o olhar a desacelerar e perceber dimensões mais sutis presentes na cena registrada. De certa forma, o gesto de bordar também

#### TÉCNICA

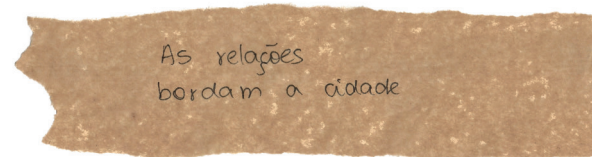
Fotografia digital e bordado manual

#### HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h



© Acervo pessoal



Sem título, fotografia 05 da série “A Margem”, fotografia digital com intervenção em bordado manual, impressa em papel couché fosco, com texto manuscrito sobre papel kraft, 29,7 cm x 29 cm, 2024 (fotografia), 2025 (bordado e texto).

procura atravessar as bolhas que muitas vezes separam diferentes realidades sociais. Ele aproxima o público das histórias presentes nas imagens e sugere novas leituras para o território retratado. Nesse diálogo com a fotografia, o bordado ora cria margens, ora costura memórias, tensionando e conectando experiências vividas naquele espaço.

#### Como se deu a relação com a comunidade?

Quando a água começou a baixar, surgiu a necessidade de levantar todas as casas e famílias que haviam sido afetadas na Ilha do Pavão. Para isso, formou-se um grupo transdisciplinar composto pelos coletivos Casca Instituto Socioambiental, Turba, TransLAB Urb e Kopa Coletiva, pela Associação de Moradores da Ilha do Pavão e pelos Engenheiros Sem Fronteiras, com o objetivo de compreender a dimensão dos impactos e apoiar as demandas habitacionais da comunidade. Os registros foram realizados durante os mutirões de limpeza e os encontros com os moradores. A relação com a comunidade acon-

teceu de forma próxima e respeitosa, buscando retratar aquele momento sem recorrer a uma narrativa de vitimização, mas evidenciando os gestos de colaboração e solidariedade presentes ali.

#### Como ocorreu o encontro entre as duas?

Atuamos na Casca como voluntárias. Durante as enchentes, Luli realizou registros na Ilha do Pavão, documentando aquele momento vivido pela comunidade. As imagens foram posteriormente compartilhadas e tocaram profundamente Jade, que naquele período estava fora do país. O bordado surgiu então como um gesto de cuidado a distância — uma forma de se aproximar daquele território e das pessoas retra-

tadas mesmo sem presença física. A partir dessa sensibilidade comum nasceu também o desejo de dar visibilidade ao que foi vivido na Ilha do Pavão, um território que permanece pouco lembrado dentro da própria capital.

#### Como a arte contribui ao dar visibilidade sobre situações de emergências climáticas?

Registros como esse ajudam a construir memória sobre acontecimentos que marcam profundamente comunidades. Ao olhar para essas situações com sensibilidade, a arte pode revelar aspectos que passam despercebidos nos relatos mais imediatos — como as relações humanas, os gestos de solidariedade e as formas coletivas de enfrentar a adversidade. Ao dar visibilidade a essas experiências, a arte também contribui para ampliar a reflexão sobre as emergências climáticas e suas consequências sociais, aproximando o público dessas realidades e estimulando formas mais atentas e responsáveis de perceber o território e as relações humanas.

Exposição coletiva inscrita na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Abertura: Terça . 16/6 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

## “AFIRMANDO PLURALIDADES” DESTACA ARTE, DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA

Thaís Marques, Giovana Menegaz, Mafê Marques, Kodac.o e Rafael Luz

Visitação até 17/7

A universidade é, por essência, um território de troca e diversidade, e a UFCSPA agrega saúde e humanidade. A partir do dia 16 de junho, o Espaço de Artes abre suas portas para cinco jovens artistas, pertencentes a grupos historicamente vulnerabilizados, exibirem seus trabalhos na exposição “Afirmando Pluralidades”. As obras transitam entre as técnicas de pintura e xilogravura.

Inscrito na Agenda Cultural, pela professora da UFCSPA Caroline Fernanda Santos da Silva, coordenadora de Ações Afirmativas (PRAE), o projeto nasce da parceria com estudantes e egressos do curso de Artes Visuais da UFRGS. A curadoria é assinada por Nicolas Torres, acadêmico de Medicina da UFCSPA. Alana Resina, estudante de Nutrição, também atua na organização da exposição.

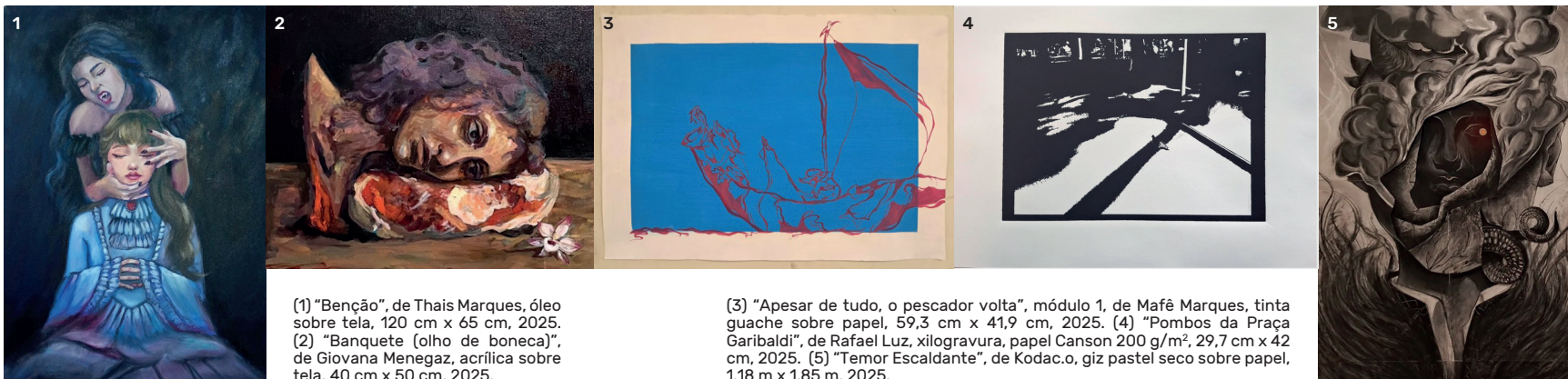
Para Caroline, a exposição é um reflexo do que a universidade deve ser no seu dia a dia. “Assim como a sociedade é plural, a universidade também deve ser. Essa exposição vem para

dizer: estamos aqui, chegamos e vamos ficar!”, celebra a professora.

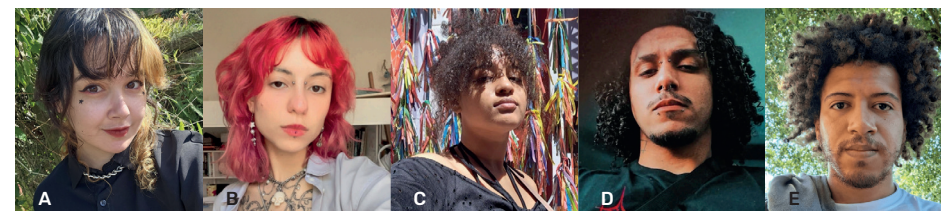
### # A ARTE COMO TERRITÓRIO DE EXISTÊNCIA

Um dos grandes diferenciais desta mostra é a ponte direta que ela constrói entre áreas aparentemente distintas. O projeto, segundo Nicolas, germinou a partir de discussões no grupo Afirmasus (Programa Nacional de Apoio à Permanência, Diversidade e Visibilidade para Discentes na Área da Saúde), com o objetivo de dar visibilidade a populações frequentemente excluídas dos circuitos artísticos e acadêmicos tradicionais.

Segundo o curador, a realização do evento carrega um simbolismo político que dialoga com toda a comunidade interna e externa.



(1) “Benção”, de Thaís Marques, óleo sobre tela, 120 cm x 65 cm, 2025.  
(2) “Banquete (olho de boneca)”, de Giovana Menegaz, acrílica sobre tela, 40 cm x 50 cm, 2025.



“Quando saúde é o completo bem estar físico, mental e social, se faz obrigação de todos que lidam com saúde lutar para que esses critérios sejam atingidos. Isso inclui esse trabalho ocupar o Espaço de Artes, a política de cotas e o ingresso extravestibular”. Especificamente sobre as obras explica: “contam a história de corpos e espíritos que vivem violentados em seus espaços. Sua apresentação em coletivo representa o que, para muitos de nós, é a própria existência dentro da instituição”.



A trajetória de Nicolas desafia a segmentação que costuma separar a arte da ciência. Definindo-se como um artesão de metal, madeira, tecidos e palavras, ele articula esse diálogo de forma natural. “Sou um artesão que por acaso faz Medicina, não um estudante de Medicina que faz arte”. Refletindo sobre o papel da expressão criativa como ferramenta social, destaca: “a arte e a revolta são duas formas de igual valor na expressão dos marginalizados, violentados e criminalizados. Por meio delas são transmitidas ideias, sensações e sentimentos, relatando o que é viver sob risco e ousar tentar ser”.

### # CONHEÇA AS VOZES POR TRÁS DAS OBRAS

**(A) Thaís Marques:** Ilustradora e graduanda em Artes Visuais (UFRGS). Explora narrativas visuais e releituras, com presença ativa em coletivos da cena independente e projetos editoriais. **(B) Giovana Menegaz:** Estudante de licenciatura em Artes Visuais (UFRGS). Sua produção em pintura, fotografia e escultura investiga o feminino sob uma ótica política e de autorrepresentação. **(C) Mafê Marques:** Estudante de Artes Visuais (UFRGS). Foca na criação de personagens e narrativas por meio de técnicas que vão da gravura tradicional ao desenho digital. **(D) Kodac.o:** Bacharel em Design Gráfico e estudante de Artes Visuais (UFRGS). Premiado nacionalmente no Intercom e no Expocom em ilustração, atua no setor de comunicação do Museu de Antropologia do Rio Grande do Sul (MARS). **(E) Rafael Luz:** Licenciado em Artes Visuais (UFRGS) com vasta experiência em docência na educação básica. Sua produção artística transita por mídias variadas, como escultura digital, gravura e pintura.

#### TÉCNICA

Pintura e xilogravura

#### HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira,  
das 10h às 20h

Ciclo de leitura sobre escritoras latino-americanas, com o tema violência de gênero, inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quartas . 22/4, 20/5, 17/6 e 8/7 . 13h às 15h . Sala 311 do Prédio 1

## LITERATURA PARA ROMPER O SILÊNCIO

A literatura produzida por mulheres latino-americanas volta ao centro do debate na UFCSPA. Após o sucesso de público em 2025, o ciclo de leituras “O mundo pelos olhos de tantas mulheres” iniciou sua segunda edição em abril, focando em uma questão urgente e dolorosa: a violência de gênero.

O recorte desta edição não é casual. “Vivemos uma epidemia de feminicídios”, alerta a professora da UFCSPA e linguista Aline Aver Vanin, uma das ministrantes do projeto. “No Brasil, batemos recorde histórico em 2025, com 1561 casos (Ministério da Justiça) e em 2026, apenas nos três

primeiros meses, o Rio Grande do Sul é responsável por 24 feminicídios (SSP-RS)”.

A curadoria escolheu quatro livros que discutem essa realidade em Cuba, Argentina, Brasil e México, com o intuito de despertar a consciência sobre as diversas formas de agressão, possibilitando que o leitor compreenda o ponto de vista das vítimas. Segundo a docente, discutir essas narrativas ajuda a reconhecer situações violentas que, muitas vezes, são normalizadas na sociedade pelo machismo estrutural.

A atividade é mediada por uma equipe diversa. Ao lado de Aline, a professora Liliam Ramos da Silva (UFRGS) traz sua expertise

em literaturas afro-latino-americanas. Completando a equipe, as estudantes de Fonoaudiologia Luisa Moletta e Giovana da Silva Siqueira contribuem na condução dos debates.

Aline defende que a literatura é uma ferramenta que ajuda a nos conectar com outras histórias, imaginar outras realidades e entender o ponto de vista de outras pessoas. “Quanto mais lemos e nos colocamos no lugar das personagens, mais exercitamos a empatia e construímos um vocabulário do que é violência de gênero”, explica.

Para a acadêmica Luísa, que integra o grupo de mediadoras desde a 1ª edição, ler mulheres, especialmente latino-americanas, ajudou a enxergar a importância de se colocar no centro das narrativas, das discussões e da produção de sentido. “Os

textos nos permitem enxergar pelos olhos de outras pessoas e geram uma forte identificação. Entendi que a leitura também é um ato político, para reivindicar espaço, memória e futuro.”

Por fim, Aline Vanin, instigada sobre a pouca adesão de homens ao curso, reflete: “ainda há um desinteresse por parte dos homens em refletir sobre violência de gênero, ainda que este tema tenha tudo a ver com eles”. Ela aponta que, enquanto as mulheres buscam ler, se informar e debater para ter ferramentas para pensar a violência, muitos homens permanecem em silêncio.

O projeto é um convite aberto para romper o silêncio, oferecendo um espaço de escuta, partilha e reflexão crítica aos participantes da comunidade interna e externa.

### Confira a programação

**22/04**  
“**CARTAS PARA A MINHA MÃE**”  
de TERESA CÁRDENAS

HORÁRIO: DAS 13h ÀS 15h  
LOCAL: UFCSPA / PRÉDIO 1, SALA 311  
SABANITO LEITE, 245 - CENTRO HISTÓRICO/PIA

INSCRIÇÕES:  
SIUR.UFCSPA.EDU.BR - EVENTO DE EXTENSÃO  
GRATUITE E ABERTO AO PÚBLICO

18 ANOS  
Núcleo Cultural  
UFCSPA

**22/4:** Cuba, “Cartas para a minha mãe”, de Teresa Cárdenas, aborda o luto e a perda sob a perspectiva de uma menina.

**20/05**  
“**AS MALDITAS**”  
de CAMILA SOSA VILLADA  
ANTERIORMENTE PUBLICADO COMO  
“O PARQUE DAS IRMÃS MAGNÍFICAS”

HORÁRIO: DAS 13h ÀS 15h  
LOCAL: UFCSPA / PRÉDIO 1, SALA 311  
SABANITO LEITE, 245 - CENTRO HISTÓRICO/PIA

INSCRIÇÕES:  
SIUR.UFCSPA.EDU.BR - EVENTO DE EXTENSÃO  
GRATUITE E ABERTO AO PÚBLICO

18 ANOS  
Núcleo Cultural  
UFCSPA

**20/5:** Argentina, “As malditas”, de Camila Sosa Villada (anteriormente publicado como “O parque das irmãs magníficas”), traz a vivência travesti com tintas de realismo mágico.

**17/06**  
“**MELHOR NÃO CONTAR**”  
de TATIANA SALEM LEVY

HORÁRIO: DAS 13h ÀS 15h  
LOCAL: UFCSPA / PRÉDIO 1, SALA 311  
SABANITO LEITE, 245 - CENTRO HISTÓRICO/PIA

INSCRIÇÕES:  
SIUR.UFCSPA.EDU.BR - EVENTO DE EXTENSÃO  
GRATUITE E ABERTO AO PÚBLICO

18 ANOS  
Núcleo Cultural  
UFCSPA

**17/6:** Brasil, “Melhor não contar”, de Tatiana Salem Levy, narra a sua própria história de abuso pelo padrasto, cujo título é uma frase ouvida por muitas meninas que sofrem violência intrafamiliar.

**08/07**  
“**TEMPORADA DE FURACÕES**”  
de FERNANDA MELCHOR

HORÁRIO: DAS 13h ÀS 15h  
LOCAL: UFCSPA / PRÉDIO 1, SALA 311  
SABANITO LEITE, 245 - CENTRO HISTÓRICO/PIA

INSCRIÇÕES:  
SIUR.UFCSPA.EDU.BR - EVENTO DE EXTENSÃO  
GRATUITE E ABERTO AO PÚBLICO

18 ANOS  
Núcleo Cultural  
UFCSPA

**08/7:** México, “Temporada de furacões”, de Fernanda Melchor, ficcionaliza o feminicídio de uma suposta Bruxa no meio da miséria do campesinato.

© Aline Oriza

Oficina de escrita, cérebro e experimentos em criatividade, inscrita na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Segundas . 27/4, 4/5, 11/5, 18/5 e 25/5 . 19h às 22h  
Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

## OFICINA UNE ESCRITA E NEUROCIÊNCIA

Lê Mayer

A oficina “Laboratório de escrita e cérebro: experimentos em criatividade”, ministrada por Lê Mayer, receberá escritores e aspirantes para uma imersão no tema. Os encontros ocorrem nos dias 27/4, 4/5, 11/5, 18/5 e 25/5. A escritora já realizou três oficinas de escrita criativa na UFCSPA, concluiu o mestrado em Escrita Criativa em janeiro e em março iniciou o doutorado, no qual analisará como a neurociência pode ajudar nos processos de criação. Confira a entrevista.

### O que será abordado na oficina?

Vamos olhar para os bastidores de como

as nossas ideias nascem. O Laboratório é a evolução das oficinas anteriores, unindo o lado lúdico e artístico da escrita com estratégias práticas da neurociência.

### Como se darão os experimentos?

Vamos testar e expandir os limites do nosso próprio processo criativo. Através de dinâmicas para “driblar” o nosso crítico interno, a voz que nos julga antes de terminarmos uma frase. A neurociência mostra que usamos memórias e vivências como matéria-prima para inventar algo novo. Vamos brincar com os sentidos, resgatar lembranças e estimular o cérebro a conectar ideias.

### Como a oficina ajuda a destravar a escrita?

Quero promover um espaço de liberdade criativa em que cada participante encontrará a sua voz na escrita. Primeiramente, vamos vencer o crítico interior para, posteriormente, utilizá-lo como ferramenta na etapa de lapidação dos textos.

### Há espaço para quem gosta, mas é tímido?

Todos são bem-vindos, mesmo sem experiência prévia. Vamos criar um espaço de amorosidade e receptividade. A escrita é um ato solitário que acolhe muito bem os tímidos. Primeiramente é preciso concentração, atenção e silêncio, depois há o momento de compartilhar processos. Falar e ouvir sobre a escrita ajuda a entender o que funciona para cada indivíduo.

### Como a empatia é importante na escrita?

A empatia começa na leitura, que é o exercício mágico de vivenciar o outro. Ela é a base para criar um ambiente seguro no

qual cada bagagem pessoal é respeitada. Estimulo os alunos a enxergarem tanto convergências quanto divergências. Brinco que ali treinamos a arte de “concordar em discordar”.

### # DE ALUNA A ESCRITORA

A técnico-administrativa e analista de sistemas da UFCSPA, Cristina Almeida, participou da última oficina em 2025. Ela relatou que a atividade provocou mudanças nela. “Os livros ganharam novas camadas. Comecei a ler sobre escrita e resgatei um hábito da adolescência: voltei a escrever.” Segundo Cristina, a autocrítica excessiva acaba bloqueando. No curso, compreendeu que há leitores que se identificam com um texto e outros que não. Atualmente, participa do grupo “Pessoas que escrevem”, também conduzido por Lê Mayer, que se reúne na livraria Macun (Cidade Baixa) para compartilhar textos e fortalecer a escrita.





Exibição de filme sobre gênero e sexualidade, seguida de debate.

Terça . 9/6 . 18h30 às 21h30 . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

## CINE GÊNERO & SEXUALIDADE ESTÁ DE VOLTA

Alina Griza



Cartaz da 1ª edição do "Gênero, Saúde & Cinema", antecessor do "Cine Gênero & Sexualidade", de 2015/2.



Cartaz da 1ª edição do "Cine Gênero & Sexualidade", de 2016/1.



Cartaz da última edição, de 2018/2.



Divulgação

Após um hiato de oito anos, o projeto que une cinema, gênero, saúde, sexualidade e direitos humanos retorna à Agenda Cultural. A iniciativa promove reflexões por meio da exibição de filmes, seguidos de debates com o público, pesquisadores e ativistas.

Sob a coordenação dos professores Alexandre Almeida e Débora Fernandes Coelho, esta nova fase é fruto de uma articulação estratégica entre o Grupo de Estudos em Gênero e Sexualidade (EGS), o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) e a Liga Acadêmica de Estudos em Gênero, Sexualidade e Saúde (LIEGS).

### # A RETOMADA

O longa selecionado para marcar esta retomada é o clássico "Parceiros da Noite" (Cruising, 1980), de William Friedkin. O debate contará com a participação do psicólogo e residente em saúde mental Guilherme Atiense Alves.

Neste suspense policial sombrio, Steve Burns (Al Pacino), um policial novato, infiltra-se na subcultura sadomasoquista gay da Nova Iorque dos anos 70. Sua missão é atrair um serial killer que está assassinando homens homossexuais.

Alexandre explica que a obra aborda vivências da sexualidade taxadas como desviantes, a marginalização e a vulnerabilidade das chamadas "sexualidades dissidentes". "O filme contribui para a formação de profissionais de saúde ao discutir a saúde física e mental de pessoas que se engajam em práticas sexuais socialmente estigmatizadas", destaca o professor.

### # TRAJETÓRIA E RELEVÂNCIA ATUAL

Entre 2015 e 2018, o projeto pautou temas como sexualidade na adolescência, a feminização da epidemia de HIV/Aids, intersexualidade e identidade de gênero. Alexandre recorda que uma das edições ocorreu em parceria com o movimento

HeForShe, da ONU Mulheres, reforçando o combate à violência de gênero – pauta urgente diante do aumento dos índices de feminicídio.

"Temos observado o crescimento de uma agenda antigênero global, com efeitos diretos sobre os direitos sexuais e reprodutivos conquistados historicamente pelos movimentos feministas e LGBTQIAPN+", alerta Alexandre. Ele cita como exemplo a tentativa de criação de leis que barrem a discussão de gênero em espaços educacionais e as ameaças à existência de pessoas trans e travestis, bem como ao exercício da parentalidade em diferentes configurações familiares.

Para o professor, a universidade é um lócus privilegiado para a discussão de gênero e sexualidade, o que garante o reconhecimento dos estudos de gênero como uma área especializada sob o ponto de vista acadêmico e científico. "É preciso articular esses saberes com diferentes setores da sociedade, em ações interdisciplinares, que favoreçam a desconstrução de práticas que violam direitos humanos, em intersecção com outros marcadores sociais da diferença, tais como raça ou classe social", afirma.

O Cine Gênero & Sexualidade alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU adotados pela UFCSPA, especialmente o ODS 5 (Igualdade de Gênero), o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Confira entrevistas com pesquisadores e ativistas que participaram de edições anteriores.





Evento comemorativo ao Dia da Voz 2026, inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quarta . 15/4 . 14h . Salão Nobre

## DIA DA VOZ DESTACA EXPRESSÃO, SAÚDE E COMUNICAÇÃO

A cada ano a UFCSPA realiza uma atividade diferente em comemoração ao Dia da Voz, lembrado pela instituição há quase duas décadas. De forma inédita, em 2026, houve uma atividade intitulada Voz em cena: expressão, saúde e comunicação. Realizada no Salão Nobre da instituição, durante toda a tarde do dia 15 de abril, o evento reuniu a comunidade acadêmica para refletir sobre a importância da voz.

A coordenadora do encontro e professora do curso de fonoaudiologia Mauriceia Cassol enfatizou a necessidade do cuidado com a voz e a importância da data. “Cuidar da voz é também cuidar da sua expressão, da sua identidade e das suas relações. Por isso, o ‘Voz em cena’, mais que um evento, é um espaço de conexão. E a mensagem que deixamos é dê voz a si mesmo, porque é nela que mora a sua história, a sua verdade e o seu lugar no mundo.”

O encontro foi conduzido pelo projeto Entre Atos, que realizou oficinas cênicas gratuitas e abertas a toda população. A iniciativa buscou conscientizar sobre o impacto da voz no cotidiano, utilizando jogos teatrais para estimular a reflexão sobre a saúde vocal. Por meio de atividades interativas, os participantes exploraram temas como empatia e expressão corporal, compreendendo a voz como uma ferramenta essencial para uma comunicação mais clara e expressiva no dia a dia. As comemorações do Dia da Voz na UFCSPA iniciaram em 2007 com ati-

vidades de conscientização sobre o impacto da voz no cotidiano das pessoas, promovendo o diálogo com a sociedade sobre saúde vocal.

O Dia da Voz 2026 foi coordenado pela professora de Fonoaudiologia Mauriceia Cassol, com a colaboração do professor de fonoaudiologia Daniel Marchand, a organização dos acadêmicos de Fonoaudiologia Thiago Bittencourt, Bernardo Ribas e Carolina Coutinho e de Psicologia Amanda Kaminski, João Pedro Diehl e Marina Di Bacco. O evento foi inscrito na Agenda Cultural da UFCSPA e tem o apoio do Núcleo Cultural.



Amanda Kaminski



Projeto de oficinas teatrais inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Terças . 28/4, 5/5, 12/5, 19/5, 26/5 e 2/6 . 11h20 às 12h50 . Salão Nobre

## OFICINA CÊNICA ABORDA COMUNICAÇÃO E EMPATIA

A integração entre teatro, comunicação e empatia é a essência da oficina de extensão universitária Entre Atos. A iniciativa nasceu da experiência de estudantes em vivências externas à UFCSPA e da percepção das artes cênicas como uma poderosa ferramenta pedagógica e terapêutica. Para 2026, o projeto busca expandir seu alcance junto aos públicos interno e externo oferecendo seis encontros presenciais. As atividades ocorrem semanalmente, de 28 de abril a 2 de junho, das 11h20 às 12h50, no Salão Nobre da instituição.

A acadêmica de Fonoaudiologia Carolina Coutinho, que atuou como aluna e oficinaira em 2025, define a experiência como um divisor de águas pessoal e acadêmico. “A jornada foi uma das melhores coisas que observei no Entre Atos. Ver como os participantes se dedicaram, evoluíram e, principalmente, como demonstraram a importância do projeto em suas vidas foi enriquecedor”, destaca.

O sucesso da primeira edição, em 2025, refletiu-se na diversidade do público: acadêmicos, profissionais de diversas áreas e até um aluno do ensino fundamental participaram. Esse engajamento motivou o grupo a aprofundar os temas e propor novas dinâmicas. A oficina é um espaço seguro, acolhedor e criativo para o desenvolvimento de habilidades que impactam diretamente na formação clínica, acadêmica e pessoal.

Aberto a toda a comunidade, o curso foca no desenvolvimento integral das habilidades comunicativas. Entre os pilares estão a comunicação interpessoal eficaz, a expressividade corporal e vocal, a escuta ativa e a sensibilidade relacional, com o intuito de fortalecer a formação de profissionais e indivíduos mais empáticos.

O Entre Atos é coordenado pelos professores de Fonoaudiologia Mauriceia Cassol e Daniel Marchand, com organização de estudantes dos cursos de Fonoaudiologia e Psicologia.

AGENDA CULTURAL 2026/1

OFICINAS DE TEATRO

# ENTRE ATOS UFCSPA

28/4, 5/5, 12/5, 19/5, 26/5, 2/6  
TERÇAS-FEIRAS . DAS 11H20 ÀS 12H50  
NO SALÃO NOBRE DA UFCSPA  
RUA SARMENTO LEITE, 245 - CENTRO HISTÓRICO

Inscrições pelo formulário:  
forms.gle/JoXuXqxaBmcomDF7  
Gratuito e aberto ao público.

Entre Atos | Núcleo Cultural da UFCSPA | 18 ANOS DE UFCSPA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
R. Sarmento Leite, 245 - Centro Histórico  
Porto Alegre/RS - 91050-170  
51 3303-1717 | contato@entreatos.br  
@entreatosbrasil  
www.entreatos.br

Alaine Grizka



Projeto institucional de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 25/6 . 20h . Salão Nobre

## CORAL UFCSPA CANTA ANOS 70

A música dos anos 70 inspira o novo concerto do Coral UFCSPA, que ocorre no dia 25 de junho, às 20h, no Salão Nobre da universidade. O repertório retrata uma década marcada pela efervescência de gêneros como o disco, o rock e a consolidação da MPB.

O cenário global da época era definido pela tensão da Guerra Fria, enquanto o Brasil vivia o contraste entre a censura da ditadura militar e uma produção cultural vibrante.

Composto por oito canções emblemáticas, o programa inclui os clássicos nacionais Agora Só Falta Você (Rita Lee), Sonho Meu (Dona Ivone Lara e Délcio Carvalho), Sangue Latino (Secos & Molhados) e Canção da Meia-Noite (Almôndegas). A participação latino-americana é representada por Como La Cigarra (María Elena Walsh) e Todos

Juntos (Los Jaivas). O brilho da disco music e do pop internacional iluminam a noite com How Deep Is Your Love (Bee Gees) e o hino I Will Survive (interpretado por Gloria Gaynor).

Agora Só Falta Você, do álbum Fruto Proibido, marca a transição de Rita Lee para sua carreira solo após a saída de Os Mutantes. A letra, que reflete a superação de um relacionamento tóxico, consolidou-a definitivamente como a "Rainha do Rock Brasileiro".

Sonho Meu tornou-se um hino simbólico da luta pela redemocratização. Lançada em 1978, às vésperas da Lei da Anistia, a letra deste samba romântico foi ressignificada como uma mensagem de esperança pelo retorno dos exilados e presos políticos: o desejo de "buscar quem mora longe".

Sangue Latino, faixa do álbum de estreia dos Secos & Molhados, exalta a resistência do povo latino-americano. Em entrevista ao programa Por Trás da Canção, Ney Matogrosso revelou sua forte identificação com a letra. Ele explicou que, no auge da ditadura, versos como "o vento do norte não move moinhos" ganhavam um significado singular. "Não era apenas uma música, tudo ali me dizia muito", destacou.

Canção da Meia-Noite, do grupo Almôndegas, traz a interpretação de Kleiton & Kledir e ganhou projeção nacional na trilha da novela Saramandaia (1976). A faixa utiliza o realismo fantástico ao inserir figuras como vampiros e lobisomens no cenário cotidiano, fundindo o folclore regional ao pop rock para expressar sentimentos de medo e desejo.

O tema da repressão política é retomado na canção Como La Cigarra, popularizada na voz de Mercedes Sossa. A letra tem como protagonista a cigarra, que vive anos sob a terra antes de emergir para cantar, ela é símbolo de renascimento após períodos de adversidade.

A união dos povos inspira os versos de Todos Juntos, clássico do grupo chileno Los Jaivas. A canção clama pela harmonia global e reflete a essência da banda, que desde os anos 60 funde o rock às raízes folclóricas latino-americanas, mesclando instrumentos como guitarra, baixo, piano, flauta ocarina, charango e bongô.

No cenário internacional, How Deep Is Your Love (Bee Gees) é reconhecida como uma das maiores declarações de amor da história do pop, imortalizada pelo filme Os Embalos de Sábado à Noite. Já I Will Survive, na voz de Gloria Gaynor, é o pilar da disco music. A letra sobre superação e empoderamento foi adotada, na época, pela comunidade LGBTQIA+ e integra a trilha do filme Priscilla, a Rainha do Deserto.

Com regência de Marcelo Rabello dos Santos, o Coral UFCSPA atua desde 2012 formado por pessoas da comunidade interna e externa de diversas idades e origens. A cada novo semestre ele se reinventa, trazendo diferentes temas musicais a toda população.



Mapeamento do perfil cultural de usuários e proponentes de projetos artístico-culturais da universidade.

12/5 a 15/6 . Online

## UFCSPA LANÇA SEGUNDA EDIÇÃO DO LEVANTAMENTO DOS HÁBITOS CULTURAIS



Entre 12 de maio e 15 de junho, a UFCSPA realiza a segunda edição do seu Levantamento dos hábitos culturais. A iniciativa pioneira ocorreu em 2021, durante a pandemia, quando a sociedade vivia um período de exceção. Agora, por meio desta ação, o Núcleo Cultural retoma sua estratégia de conhecer a fundo o perfil de quem constrói a cultura na universidade e do público externo que usufrui de seus projetos.

O objetivo é identificar, analisar e registrar as preferências, manifestações artísticas e espaços frequentados por estudantes, técnico-administrativos, professores, terceirizados e egressos, além da comunidade externa. Com essa "radiografia cultural", a instituição busca compreender melhor os interesses do público para fortalecer vínculos, alinhar ações e democratizar o acesso à cultura, entregando atividades cada vez mais conectadas à realidade universitária.

Para que o diagnóstico seja preciso, a adesão de todos é fundamental. O levantamento abordará temas como áreas de

interesse, projetos mais frequentados, locais preferidos (dentro e fora do campus), o impacto das atividades on-line e presenciais, além dos canais de comunicação mais eficazes.

A relevância da pesquisa é reforçada por dados nacionais: em 2025, um estudo do Observatório Fundação Itaú Cultural revelou que, para 97% dos entrevistados, o acesso à arte e à cultura é um direito que deve ser garantido pelo poder público. O mapeamento do Itaú traçou o perfil de consumo nas cinco regiões do Brasil – e na UFCSPA, o que se pensa? Participe e ajude a construir o cenário cultural da nossa instituição. O link para acessar o formulário estará disponível no portal da UFCSPA, nas redes sociais e em cartazes.



Acesse o formulário do levantamento dos hábitos culturais.

QUEM VEM? QUEM VEM?  
ESTÃO CHEGANDO OS EDITAIS  
TU VENS? TU VENS?  
DE MÚSICA E ARTES VISUAIS



Núcleo Cultural da UFCSPA

18 ANOS DE UFCSPA








Núcleo  
Cultural  
da UFCSPA



ANOS DE  
UFCSPA

**Universidade Federal de Ciências  
da Saúde de Porto Alegre**

R. Sarmento Leite, 245 . Centro Histórico  
Porto Alegre/RS . 90050-170  
51 3303.8797 . cultura@ufcspa.edu.br

-  nucleocultural
  -  nucleoculturalufcspa
  -  Núcleo Cultural da UFCSPA
- [www.ufcspa.edu.br](http://www.ufcspa.edu.br)

